vinetur

Consumo de bebidas alcoólicas na Austrália caiu 2% no início de 2026, mais do que no mercado global

Segundo a IWSR, só as bebidas prontas a beber evitaram perdas de volume; a sidra caiu 3% e a cerveja, 2%

sábado, 21 de novembro de 2026



O consumo de bebidas alcoólicas na Austrália caiu 2% no primeiro semestre de 2026 face ao período homólogo, uma descida mais acentuada do que a registada no mercado global, segundo dados da IWSR partilhados com a Drinks Trade na sexta-feira, 20 de novembro.

A comparação abrangeu 21 mercados que, em conjunto, representam 76% do consumo mundial de bebidas alcoólicas. No conjunto desses mercados, o consumo total caiu 1% face ao período homólogo. No entanto, excluindo os Estados Unidos e a China, os restantes mercados registaram um crescimento de 1%, o que evidencia a forte influência dos dois maiores mercados no resultado global.

No caso da Austrália, os números apontam para uma pressão contínua sobre a procura nas principais categorias de bebidas alcoólicas. Esta evolução é relevante para cervejeiros, produtores de vinho, destiladores e exportadores que usam o mercado como indicador da procura dos consumidores e da mudança na concorrência entre categorias, sobretudo numa altura em que retalhistas e fornecedores ajustam a composição da oferta, os preços e as ações promocionais.

Os dados da IWSR por categoria mostram que as bebidas prontas a beber, ou RTD, foram a única categoria de relevo na Austrália que não registou perdas de volume de consumo em nenhum dos períodos analisados, abrangendo os primeiros semestres de 2024, 2025 e 2026. A sidra registou a maior descida no primeiro semestre de 2026, de 3%, seguida da cerveja, que caiu 2%.

O vinho e as bebidas espirituosas registaram ambos uma quebra de 1% na Austrália no primeiro semestre de 2026, revelando-se mais resilientes do que o mercado no seu conjunto. Para o setor do vinho, isto sugere que a categoria resistiu melhor do que a procura global de bebidas alcoólicas, apesar de os consumidores continuarem a moderar os gastos e o consumo noutras áreas do mercado.

Ao mesmo tempo, a IWSR afirmou que, em volume, o padrão australiano diferiu do quadro global. Três segmentos representaram a maior parte da descida: a cerveja com teor alcoólico normal, que caiu menos de 1%, mas teve um impacto significativo devido à sua dimensão; o vinho tranquilo, com uma quebra de 4%; e as bebidas espirituosas nacionais, que recuaram 11%.

Os dados globais evidenciaram uma maior divergência entre os mercados de maior e menor dimensão. Os Estados Unidos e a China registaram descidas expressivas, com os volumes totais de bebidas alcoólicas a caírem 4% e 3%, respetivamente. Segundo a IWSR, o crescimento no Brasil, na Índia, na Colômbia, na África do Sul e no Reino Unido foi suficiente para levar o consumo para terreno positivo nos mercados excluindo os Estados Unidos e a China.

“O mercado mundial de bebidas alcoólicas nunca foi uniforme, mas estes dados mais recentes apontam para um afastamento crescente entre os consumidores americanos e chineses e os do resto do mundo”, afirmou Marten Lodewijks, presidente e diretor-geral da IWSR, em declarações citadas pela Drinks Trade. “Isto cria desafios para o setor, uma vez que estes são os seus dois maiores mercados em volume e valor.”

Algumas categorias continuaram a crescer apesar do abrandamento geral. Nos 21 mercados, a IWSR afirmou que a cerveja sem álcool, o whisky indiano e o prosecco registaram todos um aumento de volume no primeiro semestre de 2026. Esta combinação reflete um mercado em que os consumidores não seguem todos a mesma tendência. Alguns bebem menos, outros mudam de categoria e há ainda quem opte por produtos associados à conveniência, à moderação ou a ocasiões específicas.

Lodewijks afirmou que a moderação se estava a tornar uma característica estrutural do mercado, mas acrescentou que vários países continuavam a registar um forte crescimento. “Embora categorias tradicionais de maior dimensão, como o vinho tranquilo e a cerveja com teor alcoólico normal, tenham mantido os volumes totais de bebidas alcoólicas (TBA) em terreno negativo, na maioria dos mercados esse efeito foi parcialmente compensado pelo crescimento das bebidas prontas a beber e da cerveja sem álcool”, afirmou.

Para os produtores e importadores australianos, os dados acrescentam complexidade a um quadro que não se resume a uma única descida global. A cerveja e a sidra continuaram sob pressão, as bebidas prontas a beber mantiveram-se resilientes e a quebra global do vinho foi menos acentuada do que a do mercado total, apesar da descida mais expressiva do vinho tranquilo. Esta divergência poderá influenciar as decisões sobre existências, marketing e prioridades de exportação, à medida que as empresas avaliam onde a procura está a enfraquecer e onde resiste melhor.